



# PROVINHA BRASIL

**GUIA DE CORREÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE  
RESULTADOS**

## TESTE 1

PRIMEIRO SEMESTRE – 2011

**INEP**

**PDE**

Ministério  
da Educação

**BRASIL**  
UM PAÍS DE TODOS  
GOVERNO FEDERAL

Presidência da República Federativa do Brasil

Ministério da Educação

Secretaria Executiva

Presidência do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

Diretoria de Avaliação da Educação Básica

# **PROVINHA BRASIL**

**PRIMEIRO SEMESTRE – 2011**

**ELABORAÇÃO:**

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)

Diretoria de Avaliação da Educação Básica (Daeb)

Coordenação Geral do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica

**COLABORADORES:**

Ministério da Educação (MEC)

Secretaria de Educação Básica (SEB/MEC)

Centro de Formação Continuada de Professores da Universidade de Brasília (Ceform)

Centro de Estudos em Educação e Linguagem da Universidade Federal de Pernambuco (Ceel)

## **APRESENTAÇÃO**

---

**Caro(a) Professor(a),**

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), por meio da Diretoria de Avaliação da Educação Básica (Daeb) e com o apoio da Secretaria de Educação Básica (SEB) do Ministério da Educação (MEC) e de universidades que integram a Rede Nacional de Formação Continuada de Professores da Educação Básica do MEC, implementou, em 2008, a **Avaliação da Alfabetização Infantil – Provinha Brasil**.

Trata-se de um instrumento de avaliação aplicado no início e no término do ano letivo, com o intuito de auxiliar professores e gestores a monitorarem os processos de desenvolvimento da alfabetização oferecida nas escolas públicas brasileiras. A aplicação da Provinha Brasil é opcional e fica a critério de cada secretaria de educação.

Apresentamos o **Guia de Correção e Interpretação de Resultados** da Provinha Brasil referente à primeira etapa do ciclo de 2011. Esse documento traz as principais informações sobre essa avaliação: seus objetivos, os pressupostos teóricos que a fundamentam, a metodologia, as orientações para a correção do teste, bem como as possibilidades de interpretação e uso dos seus resultados.

A aplicação da Provinha Brasil tem como principal objetivo realizar um diagnóstico dos níveis de alfabetização das crianças após um ano de estudos, de maneira que as informações resultantes possam apoiar o trabalho do professor.

Com o intuito de tornar mais objetivo o instrumental da Provinha Brasil, o *Kit* que acompanha essa avaliação foi reformulado em 2011: o número de documentos foi reduzido. A quantidade de questões do teste também diminuiu e passou de 24 para 20 questões.

É importante ressaltar que os professores e a equipe escolar devem conhecer todos os documentos que compõem o **Kit da Provinha Brasil**:

- **Caderno de Teste do Aluno** – caderno com as questões que serão respondidas pelos alunos.
- **Guia de Aplicação** – caderno com os procedimentos de aplicação e as questões a serem aplicadas aos alunos.
- **Guia de Correção e Interpretação de Resultados** – caderno com as principais informações sobre a Provinha Brasil: seus objetivos, os pressupostos teóricos e a metodologia. Apresenta, ainda, as orientações para a correção do teste, bem como as possibilidades de interpretação e uso dos seus resultados.

- **Reflexões sobre a Prática** – caderno que estabelece relação entre os resultados da Provinha Brasil e as políticas e recursos pedagógicos ou administrativos disponibilizados pelo governo federal que podem auxiliar professores e gestores na melhoria da qualidade nessa etapa do ensino.

Os documentos que compõem o ***Kit da Provinha Brasil*** foram elaborados pressupondo a participação de professores, equipes pedagógicas e administrativas das escolas, assim como equipes das secretarias de educação que, de forma mais direta e relevante, podem otimizar a mobilização em prol da construção de novos e melhores padrões de qualidade para a educação.

## **INTRODUÇÃO**

---

Os indicadores produzidos desde 1990, resultantes das aplicações do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), vêm apontando déficits no ensino oferecido pelas escolas brasileiras. Tais indicadores refletem os baixos níveis de desempenho dos alunos, sendo que parcela significativa desses estudantes chega ao final do ensino fundamental com domínio insuficiente de competências essenciais que os possibilitem dar prosseguimento aos seus estudos.

Cientes dessa realidade, o governo federal e as demais esferas administrativas vêm atuando em diversas frentes para reverter esse quadro. Uma das iniciativas diz respeito à ampliação do ensino fundamental de oito para nove anos de estudo, a iniciar-se aos 6 anos de idade, por meio da Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006. Tal ampliação já havia sido sinalizada pela Lei nº 9.394 de 1996 e tornou-se meta da educação nacional pela Lei nº 10.172 de 2001, com o intuito de assegurar a todas as crianças “um tempo mais longo de convívio escolar, oportunizando mais possibilidades de aprendizagem”.<sup>1</sup>

Considerando que o Saeb não investiga as habilidades relacionadas ao processo de alfabetização,<sup>2</sup> e com a perspectiva de melhorar os níveis de letramento, foi instituída, por meio da Portaria Normativa nº 10, de 26 de abril de 2007, a Provinha Brasil, com os seguintes objetivos:

- a) avaliar o nível de alfabetização dos educandos nos anos iniciais do ensino fundamental;
- b) oferecer às redes de ensino um resultado da qualidade da alfabetização, prevenindo o diagnóstico tardio das dificuldades de aprendizagem; e
- c) concorrer para a melhoria da qualidade de ensino e redução das desigualdades, em consonância com as metas e políticas estabelecidas pelas diretrizes da educação nacional.

Assim, desde 2008, a Provinha vem sendo disponibilizada em dois períodos: no início e no término do ano letivo. Os dados coletados e as informações produzidas permitem às secretarias de educação a revisão dos planejamentos e o estabelecimento de metas pedagógicas, a escolha dos componentes curriculares que precisam ser mais enfatizados, a

---

<sup>1</sup> Cf. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica (SEB). *Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade*. Brasília: FNDE, 2006. 135 p.

<sup>2</sup> O Saeb avalia apenas as habilidades referentes à conclusão de determinados ciclos de ensino, a saber: 4<sup>ª</sup> e 8<sup>ª</sup> séries (5º e 9º anos) do ensino fundamental e 3<sup>ª</sup> série do ensino médio.

adequação das estratégias de ensino de acordo com as necessidades dos alunos e, ainda, a adoção de medidas políticas pertinentes às realidades de cada escola ou rede.

Entendemos que a participação nessa avaliação traz benefícios para todos os envolvidos no processo educativo:

- **Os alunos** poderão ter suas necessidades mais bem atendidas mediante o diagnóstico realizado. Assim, espera-se que o seu processo de alfabetização aconteça satisfatoriamente.
- **Os professores alfabetizadores** poderão identificar de maneira sistemática as dificuldades de seus alunos, o que possibilitará a reorientação de sua prática, quando necessário. Além disso, a leitura e as análises dos instrumentos e dos resultados poderão se constituir em uma proveitosa fonte de formação.
- **Os gestores** terão mais elementos para o aperfeiçoamento do currículo e para a produção e a revisão de políticas, como as de formação dos professores alfabetizadores.

A estrutura de operacionalização da Provinha mantém-se sob a responsabilidade dos gestores das redes, e o *Kit*, além de ser disponibilizado na página do Inep, é impresso e distribuído diretamente pelo Ministério da Educação (MEC)/Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) para os gestores das redes estaduais e municipais de educação.

A aplicação e a correção dos testes, assim como a utilização dos resultados, são de responsabilidade dos gestores das secretarias de educação, podendo ser delegada às escolas, dependendo da estratégia definida para a avaliação.

## O QUE É A PROVINHA BRASIL?

---

A Provinha Brasil é um instrumento elaborado para oferecer aos professores e aos gestores das escolas públicas e das redes de ensino um diagnóstico do nível de alfabetização dos alunos no início do processo de aprendizagem, permitindo, desse modo, intervenções visando à correção de possíveis insuficiências apresentadas nas áreas de leitura e escrita.

Essa avaliação diferencia-se das demais realizadas pelo Inep, pois fornece o instrumental da Provinha Brasil diretamente aos professores e aos gestores da escola, reforçando, assim, uma de suas características – constituir-se em instrumento pedagógico sem finalidades classificatórias, conferindo autonomia a professores e/ou gestores no que se refere tanto ao planejamento da aplicação quanto à utilização dos resultados.

## **QUEM É AVALIADO PELA PROVINHA BRASIL?**

---

A Provinha Brasil foi elaborada para ser aplicada às crianças que estão matriculadas no segundo ano de escolarização de cada unidade pública de ensino. Essa delimitação foi adotada considerando o contexto anteriormente explicitado e o disposto no artigo 2º, inciso II, do Plano de Metas – Compromisso Todos Pela Educação, que expressa a necessidade de “alfabetizar as crianças até, no máximo, os oito anos de idade, aferindo os resultados por meio de exame periódico específico”.

Desse modo, a definição das crianças que farão o teste independe da trajetória escolar individual. O foco da avaliação está na contribuição da educação formal para a alfabetização. Para definição do público a ser avaliado, portanto, utiliza-se como referência o segundo ano do ensino fundamental.

As concepções que embasam a Provinha Brasil consideram que as habilidades relacionadas ao processo de alfabetização e letramento não se desenvolvem apenas nos dois primeiros anos da educação formal, mas continuamente, durante toda a educação básica. No entanto, acredita-se que, se os problemas forem identificados e sanados ainda no início da vida escolar da criança, as chances de uma aprendizagem efetiva serão potencializadas.

## **QUEM APLICA E CORRIGE O TESTE?**

---

O conjunto de instrumentos de avaliação que compõem o **Kit da Provinha Brasil** é disponibilizado exclusivamente aos gestores das redes, que ficam responsáveis pelas definições sobre as formas de aplicação e correção dos testes, assim como pelas análises dos resultados.

Dependendo do foco que o gestor atribua à avaliação, o teste poderá ser aplicado, corrigido e analisado:

- pelo próprio professor da turma, com o objetivo de monitorar e avaliar a aprendizagem de cada aluno ou turma;
- por outras pessoas indicadas e preparadas pela secretaria de educação, com a proposta de obter uma visão geral de cada unidade escolar ou de toda a rede de ensino sob a administração da secretaria.

É possível fazer uma junção desses dois objetivos, solicitando aos professores que realizem a aplicação e encaminhem uma cópia dos resultados para a secretaria de educação. Dessa maneira, ao mesmo tempo em que os professores terão um diagnóstico das suas crianças, os gestores da rede de ensino contarão com elementos para subsidiar a elaboração das políticas educacionais.

Em qualquer um dos casos, para implementar a Provinha é necessário que as secretarias de educação planejem as formas de aplicação e correção dos testes, assim como a interpretação, a utilização e a divulgação dos resultados, de acordo com os objetivos definidos para a avaliação.

Como essa avaliação tem características distintas das realizadas no cotidiano escolar, para aplicá-la é necessário seguir atentamente as orientações contidas no documento **Guia de Aplicação**.

## **O QUE É AVALIADO?**

---

Na Provinha Brasil são avaliadas habilidades relativas à alfabetização e ao letramento inicial dos estudantes.

Como nem todas as habilidades a serem desenvolvidas durante o processo de alfabetização são passíveis de verificação por meio da Provinha Brasil, em vista das características específicas do instrumento e da metodologia utilizada (duração, questões de múltipla escolha, redução do número de questões para não tornar o teste muito extenso, controle da mediação do professor/aplicador, entre outros aspectos), foi necessário selecionar algumas dessas habilidades para construir o teste.

Desse modo, as habilidades definidas para avaliar a leitura e a escrita são aquelas que podem dar informações relevantes em função dos objetivos propostos e das condições impostas no âmbito dessa avaliação.

Tais habilidades foram organizadas e descritas na “Matriz de Referência para Avaliação da Alfabetização e do Letramento Inicial”, que foi estruturada tomando como base o documento “Pró-Letramento – Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental”<sup>3</sup> e outros documentos que norteiam as avaliações nacionais desenvolvidas pelo Inep.

A **matriz** é apenas uma referência para a construção do teste. É diferente de uma proposta curricular ou programa de ensino, que são mais amplos e complexos.

As habilidades constantes na Matriz de Referência estão fundamentadas na concepção de que alfabetização e letramento são processos a serem desenvolvidos de forma complementar e paralela, entendendo-se a alfabetização como o desenvolvimento da compreensão das regras de funcionamento do sistema de escrita alfabética e o letramento como as possibilidades de usos e funções sociais da linguagem escrita, isto é, o processo de inserção e participação dos sujeitos na cultura escrita.

Foram consideradas como habilidades imprescindíveis para o desenvolvimento da alfabetização e do letramento as que podem ser agrupadas em torno de cinco eixos fundamentais: 1) *apropriação do sistema de escrita*; 2) *leitura*; 3) *escrita*; 4) *compreensão e valorização da cultura escrita*; 5) *desenvolvimento da oralidade*.

Porém, em função da natureza de um processo de avaliação como é o da Provinha Brasil, a Matriz de Referência considera apenas as habilidades de quatro eixos:

**1. Apropriação do sistema de escrita** – diz respeito à apropriação, pela criança, do sistema alfabético de escrita. Considera-se a importância de o alfabetizando compreender, entre outros aspectos, a lógica de funcionamento desse sistema, por exemplo: identificar as letras do alfabeto e suas diferentes formas de apresentação gráfica; reconhecer as unidades sonoras como fonemas e sílabas e suas representações gráficas (dominando as correspondências grafofônicas); reconhecer as diferentes estruturas silábicas das palavras; conhecer as marcas gráficas que demarcam o início e o término de cada palavra escrita.

**2. Leitura** – entendida como “atividade que depende de processamento individual, mas se insere num contexto social e envolve [...] capacidades relativas à decifração, à compreensão e à produção de sentido. A abordagem dada à leitura abrange, portanto, desde capacidades necessárias ao processo de alfabetização até aquelas que habilitam o aluno à participação ativa nas práticas sociais letradas, ou seja, aquelas que contribuem para o seu letramento” (Pró-Letramento/MEC, 2007, p. 39). Isso

<sup>3</sup> O documento “Pró-letramento/MEC (2007)” define o conjunto de capacidades que farão parte de um currículo da escola. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Proletr/fasciculo\\_port.pdfUH](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Proletr/fasciculo_port.pdfUH)>.

implica que o alfabetizando precisa desenvolver, entre outras habilidades, as de: ler palavras; localizar informações explícitas em frases ou textos; realizar inferências; reconhecer assunto de um texto; reconhecer finalidades dos textos; estabelecer relação entre partes do texto.

**3. Escrita** – entendida como produção que vai além da codificação e se traduz em atividade social, cujos conteúdos e forma se relacionam a objetivos específicos, a leitores determinados e a um contexto previamente estabelecido. Para ser um escritor competente, é necessário desenvolver desde habilidades no nível da codificação de palavras formadas por sílabas simples (consoante-vogal) e complexas (consoante-vogal-consoante ou consoante-consoante-vogal, por exemplo) até escrever frases, bilhetes, cartas, histórias, entre outros gêneros, utilizando o princípio alfabético.

**4. Compreensão e valorização da cultura escrita** – refere-se aos aspectos que permeiam o processo de alfabetização e letramento, permitindo o conhecimento e a valorização dos modos de produção e circulação da escrita na sociedade, considerando os usos formalizados no ambiente escolar e os de ocorrência mais espontânea no cotidiano.

Com relação ao quarto eixo, cabe esclarecer que ele não é tratado separadamente na Matriz de Referência da Provinha Brasil, mas as habilidades que o compõem permeiam a concepção do teste, na medida em que subjazem à elaboração das questões de leitura.

Outra consideração é que a oralidade não é avaliada nessa prova, devido às limitações impostas pela natureza da avaliação. No entanto, é pertinente ressaltar a importância desse eixo no trabalho pedagógico. O tratamento didático da oralidade pode abranger desde a ampliação dos usos da fala que os estudantes já detêm ao entrarem na escola, favorecendo interações mais produtivas na sala de aula e fora dela em situações informais, até o desenvolvimento de habilidades relativas à produção e compreensão de gêneros usualmente encontrados em situações mais formais, como: debates regrados, entrevistas, exposições orais públicas realizadas, por exemplo, em seminários e feiras de conhecimento. Nesse eixo de ensino, podem ser considerados, ainda, os objetivos relativos à reflexão sobre o fenômeno da variação linguística e as relações entre fala e escrita.

Dessa forma, embora não haja avaliação de habilidades do eixo de oralidade na Provinha Brasil, é necessário contemplá-lo no planejamento do ensino e realizar avaliação permanente do desenvolvimento das crianças.

A Matriz de Referência da Provinha Brasil, portanto, está organizada em dois eixos. Em cada eixo, estão descritas as habilidades selecionadas para avaliá-lo. As habilidades descritas são também chamadas de descritores, por isso são indicadas pela letra “D”.

Ressalta-se que o trabalho de desenvolvimento dessas habilidades, durante o processo de ensino e aprendizagem, não acontece de maneira sequencial e linear e que a disposição das habilidades na estrutura da Matriz trata-se de uma referência para organização da avaliação como um todo.

A seguir, apresentamos a Matriz de Referência da Provinha Brasil.

## PROVINHA BRASIL

### Matriz de Referência para Avaliação da Alfabetização e do Letramento Inicial

<b>1º EIXO</b>	<b>Apropriação do sistema de escrita: habilidades relacionadas à identificação e ao reconhecimento de princípios do sistema de escrita.</b>
<b>Habilidade (descriptor)</b>	<b>Detalhamento da habilidade (descriptor)</b>
D1: Reconhecer letras.	Diferenciar letras de outros sinais gráficos, identificar pelo nome as letras do alfabeto ou reconhecer os diferentes tipos de grafia das letras.
D2: Reconhecer sílabas.	Identificar o número de sílabas que formam uma palavra por contagem ou comparação das sílabas de palavras dadas por imagens.
D3: Estabelecer relação entre unidades sonoras e suas representações gráficas.	Identificar em palavras a representação de unidades sonoras como: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ letras que possuem correspondência sonora única (ex.: p, b, t, d, f);</li> <li>○ letras com mais de uma correspondência sonora (ex.: “c” e “g”);</li> <li>○ sílabas.</li> </ul>
<b>2º EIXO</b>	<b>Leitura</b>
<b>Habilidade (descriptor)</b>	<b>Detalhamento da habilidade (descriptor)</b>
D4: Ler palavras.	Identificar a escrita de uma palavra ditada ou ilustrada, sem que isso seja possível a partir do reconhecimento de um único fonema ou de uma única sílaba.
D5: Ler frases.	Localizar informações em enunciados curtos e de sentido completo, sem que isso seja possível a partir da estratégia de identificação de uma única palavra que liga o gabarito à frase.
D6: Localizar informação explícita em textos.	Localizar informação em diferentes gêneros textuais, com diferentes tamanhos e estruturas e com distintos graus de evidência da informação, exigindo, em alguns casos, relacionar dados do texto para chegar à resposta correta.
D7: Reconhecer assunto de um texto.	Antecipar o assunto do texto com base no suporte ou nas características gráficas do gênero ou, ainda, em um nível mais complexo, reconhecer o assunto, fundamentando-se apenas na leitura individual do texto.
D8: Identificar a finalidade do texto.	Antecipar a finalidade do texto com base no suporte ou nas características gráficas do gênero ou, ainda, em um nível mais complexo, identificar a finalidade, apoiando-se apenas na leitura individual do texto.
D9: Estabelecer relação entre partes do texto.	Identificar repetições e substituições que contribuem para a coerência e a coesão textual.
D10: Inferir informação.	Inferir informação.

**Observações:**

- A Matriz de Referência da Provinha Brasil foi revisada para a edição de 2009 e 2011.
- Por questões técnicas, o Descritor 9 não será avaliado.

## **COMO É A PROVA?**

---

No âmbito da educação, o mais tradicional objeto da avaliação é a aprendizagem do aluno, que, ao longo do percurso escolar, é medida, descrita e comunicada por seus professores por meio de diferentes instrumentos, com resultados muitas vezes expressos em notas e boletins.

A alfabetização é um processo de características peculiares, o que requer uma variedade de instrumentos para avaliá-la. Os professores dessa etapa de ensino utilizam, com maior frequência, a observação qualitativa de aspectos específicos, que vão desde a demonstração do domínio de determinadas habilidades cognitivas até as manifestações de conteúdos atitudinais, para avaliar seus alunos. Nesse sentido, acabam por não utilizar instrumentos fundamentados em medidas quantitativas, como os comumente empregados em testes padronizados.

**Conteúdos atitudinais** são aqueles que dizem respeito ao conhecimento e à internalização de normas e valores que devem permear as abordagens de ensino, com o objetivo de que o conhecimento adquirido seja usado de forma ética e em prol da melhoria da qualidade de vida.

No teste da Provinha Brasil, assim como em outros testes que permitem avaliações padronizadas, produz-se uma medida quantitativa que possui um significado qualitativo. O valor numérico é usado para quantificar ou operacionalizar um conceito abstrato, no caso, os níveis de alfabetização das crianças que estão iniciando ou terminando o segundo ano de escolarização.

Até 2010, o caderno de Teste era composto por 24 questões. Com o objetivo de atender as sugestões de diminuir a extensão da prova, por ser cansativa, houve redução do número de questões. Cada uma dessas questões avalia uma habilidade explícita na Matriz de Referência com predominância. É preciso destacar que essa redução na Provinha Brasil não prejudica os critérios estatísticos do instrumento, visto que permite toda a cobertura da Matriz de Referência da avaliação. Em cada uma das 20 questões do teste, há quatro opções de resposta, com três tipos de comando: totalmente lidas pelo aplicador, parcialmente lidas pelo aplicador e lidas pelo aluno individualmente.

Cada questão que compõe o teste foi previamente aplicada a diferentes grupos de crianças de todo o País. Após essa ação, denominada de pré-teste, as respostas das crianças foram analisadas conforme critérios estatísticos e pedagógicos, identificando-se, assim, quais habilidades as questões medem efetivamente, se são fáceis ou difíceis, se estão adequadamente escritas e ilustradas, entre outros aspectos averiguados.

## **COMO CORRIGIR E ENTENDER OS RESULTADOS?**

---

Os desempenhos dos alunos na Provinha são interpretados com base em cinco diferentes níveis de desempenho, identificados a partir das análises pedagógica e estatística das questões de múltipla escolha que as crianças responderam no pré-teste.

Para constituir os níveis de desempenho, foi feita uma análise da dificuldade das habilidades medidas no teste. A partir dessa análise, foram identificados e descritos os cinco níveis de alfabetização em que os alunos podem estar, em função do número de questões de múltipla escolha respondidas corretamente.<sup>4</sup>

A partir da identificação das habilidades e da medida do grau de dificuldade das questões, definiram-se quantitativos mínimos de questões que caracterizam cada nível de alfabetização e letramento inicial que as crianças demonstraram.

Cabe ressaltar, ainda, que a interpretação das respostas dos alunos não pode ser feita a partir do erro ou do acerto a uma questão isolada, pois o acerto ou o erro a uma única questão é definido por uma série de fatores circunstanciais. Dessa maneira, apenas um conjunto de acertos pode garantir uma descrição segura do desempenho do aluno.

Quando a criança consegue responder corretamente a um quantitativo de questões de múltipla escolha, demonstra já ter desenvolvido determinadas habilidades. Assim, as respostas dos alunos ao teste podem ser interpretadas estabelecendo-se uma relação entre o número ou a média de acertos de um ou mais alunos e sua correspondência com níveis de desempenho descritos para a Provinha Brasil.

## **COMO CORRIGIR O TESTE DOS ALUNOS?**

---

A correção e a interpretação das respostas dos alunos às 20 questões de múltipla escolha serão feitas mediante o registro dos seus acertos. Para facilitar o processo de correção, encaminhamos uma ficha anexa. Dessa forma, o primeiro passo a ser adotado para proceder à correção do “Teste 1” é ter em mãos cópias das fichas para marcação das respostas dos alunos.

Para cada turma de alunos avaliada, deve ser preenchida uma ficha de correção, que permite até 36 registros. Caso o número de alunos em uma turma seja maior que 36, deverá haver outra ficha para a mesma turma.

A ficha é composta pelos seguintes campos de preenchimento:

---

<sup>4</sup> A Provinha Brasil se vale, para a elaboração de sua escala e a seleção dos itens que compõem cada teste, da teoria da resposta ao item, com base no Modelo de Rasch.

- **Dados de identificação** – onde serão registrados o nome da escola e da turma, o ano ou a série avaliada e a data de aplicação do teste.
- **Número dos alunos no diário de classe** – onde será registrado o número de cada aluno, conforme consta no diário de classe.
- **Questões e gabaritos** – onde consta o número de cada questão e seus respectivos gabaritos.
- **Total de acerto por aluno** – para registro da quantidade de questões acertadas por aluno (última coluna).
- **Média da turma** – para registro da média de acertos da turma (na última linha e coluna do campo: “Total de acerto por aluno”).

O segundo passo é registrar em cada teste o número do aluno, conforme identificado no diário de classe. Em seguida, coloque os testes em ordem crescente de numeração. A correção do teste é feita por aluno. Sendo assim, você deverá marcar o campo relativo ao gabarito da questão quando o aluno responder corretamente, conforme o exemplo a seguir.

<b>Escola: Escola Municipal de Ensino Fundamental Profº Anísio Teixeira</b>																					
<b>Turma: "C"</b>		<b>Ano / Série: 2º Ano</b>																		<b>Data: 27/04/2011</b>	
<b>Nome do professor/corretor: Shirley B. Ribeiro da Silva</b>																					
Nº dos Alunos no Diário de Classe	QUESTÕES E GABARITOS																				Total de Acertos por Aluno
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	
(C)	(B)	(D)	(B)	(D)	(A)	(A)	(B)	(D)	(B)	(A)	(D)	(C)	(D)	(C)	(D)	(A)	(B)	(D)	(A)		
1	●	●	●	●	●	●	○	○	○	●	●	○	○	●	○	○	●	●	○	○	
2	○	○	○	●	●	●	●	●	○	○	○	●	●	●	○	○	○	●	●	○	
3	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	
4	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	○	○	●	●	●	●	●	●	○	
(SIGA O PREENCHIMENTO ATÉ O ÚLTIMO ALUNO, CALCULE A MÉDIA E REGISTRE-A) 																					
MÉDIA DA TURMA																				<b>15</b>	

O campo relativo ao gabarito deve ser preenchido apenas quando o aluno ACERTAR a questão. Caso o aluno responda incorretamente ou deixe a questão em branco, NÃO preencha o campo relativo à questão.

Depois de preenchidos os campos e registrados os totais de acertos de todos os alunos, realiza-se o cálculo da média da turma, utilizando, para isso, o campo correspondente à última coluna e à última linha da ficha.

**A média da turma é calculada somando o número de acertos de todos os alunos e dividindo o resultado pelo total de crianças que fizeram o teste.**

O preenchimento da ficha permitirá a visualização do número de acertos de cada aluno e a média da turma. Após corrigir o teste, veja no próximo tópico como os quantitativos de acertos podem ser entendidos.

Lembramos que o modelo de ficha enviado é uma sugestão. Há autonomia para se criar outro modelo de ficha, constando essas e/ou outras informações que melhor se adaptem às necessidades de cada realidade.

**O material utilizado NÃO deve ser enviado para o MEC ou para o Inep após a aplicação. A correção, a interpretação e a utilização dos resultados devem ser realizadas no âmbito de cada escola e secretaria de educação.**

## **COMO ENTENDER OS RESULTADOS?**

Para compreender como os resultados são interpretados, é importante ressaltar que a Provinha Brasil tem como pressuposto fundamental que a alfabetização e o letramento são processos complementares e inseparáveis.

O processo de alfabetização é aqui entendido como a apropriação do sistema de escrita, que pressupõe a compreensão do princípio alfabético, indispensável ao domínio da leitura e da escrita. Já o letramento refere-se às práticas e aos usos sociais da leitura e da escrita em diferentes contextos.

**Sistema alfabético de escrita:** sistema de notação (registro gráfico) convencionalizado, cujo funcionamento pressupõe a consideração de relações entre unidades sonoras (fonemas) e unidades gráficas (grafemas).

As respostas dos alunos podem ser interpretadas estabelecendo-se uma relação entre o número ou a média de acertos de um ou mais alunos e sua correspondência com níveis de desempenho descritos para a Provinha Brasil. Dessa forma, quando a criança consegue responder corretamente a um quantitativo de questões do teste, ela demonstra ter desenvolvido determinadas habilidades.

Para constituir os níveis, foi feita uma análise da dificuldade das habilidades medidas no teste. Em seguida, as habilidades foram distribuídas gradativamente e estão associadas desde aos processos cognitivos e conhecimentos mais básicos até aos mais complexos. Em função do número de questões de múltipla escolha respondidas corretamente, foram definidos e descritos cinco níveis de alfabetização em que os alunos podem estar.

Neste Teste 1 da Provinha Brasil de 2011, foram adotados os seguintes números de acertos para identificar os níveis de desempenho dos alunos:

<b>Teste 1 – 1º/2011</b>
Nível 1 – até 04 acertos
Nível 2 – de 05 a 09 acertos
Nível 3 – de 10 a 15 acertos
Nível 4 – de 16 a 18 acertos
Nível 5 – de 19 a 20 acertos

É importante esclarecer que cada um desses níveis apresenta novas habilidades e engloba as anteriores. Por exemplo: uma criança que alcançou o nível 3 já desenvolveu as habilidades dos níveis 1 e 2. Os níveis indicam o ponto do processo de aprendizagem que as crianças se encontram no momento de aplicação da Provinha e devem ser usados como referência para o planejamento do ensino e da aprendizagem.

Com base nos detalhamentos dos níveis de desempenho a seguir, você poderá identificar as habilidades que seus alunos já dominam e as que eles ainda necessitam adquirir ou consolidar. Junto à descrição dos níveis, existem considerações e sugestões de trabalho, para que os alunos progridam ao longo do processo de aprendizagem.

A seguir, são descritos os níveis de desempenho e apresentadas as considerações sobre o trabalho docente, incluindo sugestões de estratégias pedagógicas voltadas para o desenvolvimento de habilidades mais complexas que aquelas demonstradas pelos alunos.

## **DESCRÍÇÃO DAS HABILIDADES DOS NÍVEIS DE DESEMPENHOS DA PROVINHA BRASIL 2011**

### **Nível 1**

#### **Teste 1 (até 04 acertos)**

Neste nível, encontram-se alunos que estão em um estágio muito inicial em relação à aprendizagem da linguagem escrita. Estão começando a se apropriar das habilidades referentes ao domínio das regras que orientam o uso do sistema alfabético para ler e escrever. Sabem, por exemplo:

- identificar o valor sonoro das partes iniciais e/ou finais de palavras (algumas letras ou sílabas), para “adivinar” e “ler” o restante da palavra;
- identificar relação entre grafemas e fonemas (letra/som) com correspondência sonora única ou com mais de uma correspondência sonora;
- reconhecer algumas letras do alfabeto e iniciar a distinção das letras de desenhos e outros sinais gráficos;
- ler palavras formadas por sílabas simples (consoante monogâmica + vogal).

## **Nível 1 – Considerações e Sugestões de Atividades**

É importante que o professor concentre o seu trabalho em atividades relacionadas às habilidades que permitam a apropriação do sistema de escrita, levando seus alunos a conhecer, compreender e utilizar o alfabeto nas suas diferentes formas de apresentação gráfica.

Além da consolidação dessas habilidades essenciais, as atividades em sala de aula devem ter como foco o desenvolvimento da compreensão mais efetiva das relações fonema-grafema (sons/letras), ou seja, do valor funcional das letras, na composição de palavras (significantes).

É importante ressaltar que todo o trabalho deve ser permeado por uma diversidade textual que permita ao aluno ampliar sua compreensão e a valorização dos diversos usos e funções da linguagem escrita.

As crianças deste nível precisam ouvir muitos textos lidos pelo professor, como histórias, notícias, poemas e anedotas, entre outros. Trava-línguas, cantigas, parlendas e poemas podem ser utilizados em razão da repetição de sílabas.

O professor poderá, ainda, realizar atividades como exploração de rimas; acréscimo/subtração de sons para formar novas palavras; identificação e comparação de quantidade de letras e sílabas; variação da posição das letras na escrita das palavras; colocação de palavras em ordem alfabética; comparação entre palavras ouvidas e palavras escritas.

Ainda que as crianças não saibam ler, elas podem e devem explorar materiais diversos, como os livros de literatura, revistas em quadrinhos, dicionários, enciclopédias. Devem, também, ser incentivadas a frequentar sistematicamente a biblioteca escolar ou o cantinho de leitura da sala de aula. Esses estímulos, em situações diversas e contextualizadas, são fundamentais para que os alunos compreendam os usos sociais da leitura e reconheçam relações e diferenças entre diversos tipos de textos.

## **Nível 2**

### **Teste 1 (de 06 a 09 acertos)**

Os alunos que se encontram neste nível, além de já terem consolidado as habilidades do nível anterior, referentes ao conhecimento e uso do sistema de escrita, já associam adequadamente letras e sons. Embora ainda apresentem algumas dificuldades na leitura de palavras com ortografia mais complexa, neste nível, demonstram ser capazes de ler palavras com vários tipos de estrutura silábica. Eles demonstram habilidades de:

- ler algumas palavras compostas por sílabas formadas por consoante/vogal/consoante ou por consoante/consoante/vogal;
- reconhecer letras escritas de diferentes formas;
- identificar o número de sílabas de uma palavra formada por sílabas simples e com letras

- com um único som;
- reconhecer a finalidade do texto com apoio das características gráficas;
- reconhecer o valor sonoro de uma sílaba;
- reconhecer o assunto de gêneros textuais mais próprios do contexto escolar com base em suas características gráficas.

## Nível 2 – Considerações e Sugestões de Atividades

Como as crianças deste nível demonstram dominar a natureza alfabética do sistema de escrita, ou seja, reconhecem que as unidades menores da fala são representadas por letras, o professor precisa introduzir orientações para o domínio progressivo das regularidades e irregularidades ortográficas da língua portuguesa.

É importante chamar a atenção para as grafias que podem trazer dificuldades aos alunos e estimulá-los a procurar a solução de suas dúvidas no dicionário ou na consulta ao professor e aos colegas. O professor deve estar consciente de que, mesmo depois que os alunos já leem palavras, é preciso continuar ensinando a ler.

Também é recomendado que os alunos que se encontram neste nível tenham a oportunidade de interagir com novos gêneros de texto, mesmo que precisem da mediação do professor. Isso irá permitir que eles desenvolvam o conhecimento de diferentes estruturas textuais.

O trabalho com as regularidades e irregularidades ortográficas pode ser feito de maneira reflexiva e lúdica, por meio de jogos ortográficos, como palavras cruzadas, charadas e caça-palavras. É preciso incentivá-los no desenvolvimento de estratégias para ler pequenos textos com fluência, sem gaguejar e sem escandir sílabas, bem como desafiá-los a escrever textos úteis em suas interações sociais (bilhetes, convites, cartas, avisos, recados, histórias).

## Nível 3

### Teste 1 (de 10 a 15 acertos)

Neste nível, os alunos demonstram que consolidaram a capacidade de ler palavras de diferentes tamanhos e padrões silábicos, conseguem ler frases com sintaxe simples (sujeito + verbo + objeto) e utilizam algumas estratégias que permitem ler textos de curta extensão. As capacidades reveladas neste nível são:

- ler palavras mais complexas, constituídas por letras que representam mais de um som e por sílabas formadas por dígrafos, encontros consonantais ou encontros vocálicos;
- ler frases curtas;
- localizar informações explícitas por meio da leitura silenciosa em uma frase ou em textos de aproximadamente cinco linhas;

- reconhecer o assunto do texto com base na leitura de informações evidentes no título;
- identificar finalidade de gêneros (convite, anúncio publicitário), apoiando-se ou não em suas características gráficas como imagens e em seu modo de apresentação.

### Nível 3 – Considerações e Sugestões de Atividades

Como as crianças neste nível já leem textos curtos e simples e dominam algumas estratégias de leitura (como localização de informação), deve-se intensificar o trabalho com outros gêneros, tais como: contos, poemas e histórias em quadrinhos. Isto possibilitará a ampliação da compreensão na leitura tanto de um único texto como de vários textos relacionados entre si.

Recomenda-se realizar produções coletivas ou individuais de gêneros diversificados e mais próximos do cotidiano das crianças, evoluindo para textos menos familiares. O professor deve explorar estratégias, como as de leitura em voz alta, recitação de poesias ou interpretação cênica de histórias escritas, a fim de permitir ao aluno o desenvolvimento da velocidade e entonação na leitura, para atingir a fluência.

### Nível 4

#### Teste 1 (de 16 a 18 acertos)

Neste nível, os alunos leem textos simples e são capazes de interpretá-los, localizando informações, realizando inferências e reconhecendo o assunto ou a finalidade a partir da leitura autônoma desses textos. São exemplos de habilidades demonstradas pelos alunos deste nível:

- localizar informações explícitas e evidentes a partir da leitura de textos como bilhetes e convites, sem apoio das características gráficas;
- inferir informação em textos curtos;
- identificar finalidade de textos de gêneros diversos, como bilhetes, sumário, convite, cartazes;
- reconhecer o assunto de um texto sem apoio das características gráficas do suporte;
- localizar informação explícita, em menor evidência, em textos informativos ou narrativos um pouco mais longos.

### Nível 4 – Considerações e Sugestões de Atividades

Os alunos que se encontram neste nível demonstram domínio da leitura de textos e a utilização de estratégias diversas para sua compreensão, capacidades possíveis apenas mediante o desenvolvimento de um bom processo de alfabetização.

Com base nas compreensões de alfabetização e de letramento adotadas no âmbito da Provinha Brasil, consideram-se as habilidades descritas neste nível de desempenho como aquelas que caracterizam a consolidação do processo de alfabetização, ressaltando-se que o termo “consolidação” deve ser compreendido como a expressão de uma etapa de culminância do processo de alfabetização e não como “conclusão”.

As crianças que se encontram neste nível estão alfabetizadas, e o trabalho pedagógico deverá centrar-se no sentido de expandir as capacidades relativas ao letramento, que envolvem a compreensão e o uso de textos variados, com estrutura mais complexa, com temas diversificados, e que circulem em diferentes esferas sociais.

Isso significa que neste nível estão descritas as habilidades a serem alcançadas ao término do segundo ano de escolarização e aperfeiçoadas durante os anos escolares seguintes.

## Nível 5

### Teste 1 (de 19 a 20 acertos)

Neste nível, os alunos demonstram ter alcançado o domínio do sistema de escrita e a compreensão do princípio alfabético, apresentando um excelente desempenho, tendo em vista as habilidades que definem o aluno como alfabetizado e considerando as que são desejáveis para o fim do segundo ano de escolarização.

Demonstram compreender textos informativos e narrativos de vocabulário complexo, estabelecendo relações entre as partes que o compõem, inferindo o assunto principal e localizando informações que não são evidentes.

Assim, as crianças que atingiram este nível já avançaram expressivamente no processo de alfabetização e letramento inicial.

Também as crianças que atingiram o nível 5 devem continuar progredindo em sua aprendizagem, visto que o teste da Provinha Brasil não contempla todas as habilidades relacionadas ao processo de alfabetização.

### Considerações Finais

Recomenda-se especial atenção no trabalho com as crianças que estão nos níveis 1 e 2, visto que o esperado é que as crianças, no término do segundo ano de escolaridade, atinjam, pelo menos, os níveis 3 ou 4. Já as crianças que se encontram nos níveis 3 e 4, as ações pedagógicas devem possibilitar que elas avancem para os níveis 4 e 5, respectivamente.

Desejamos que este instrumental de avaliação seja de grande valia para o contínuo aperfeiçoamento da prática pedagógica e da gestão do ensino, colaborando, assim, para a melhoria da qualidade da educação em nossas escolas.

PROVINHA BRASIL - FICHA DE CORREÇÃO - TESTE 1 - 2011

**Escola:** \_\_\_\_\_

Turma: \_\_\_\_\_ Ano/Série: \_\_\_\_\_

**Nome do professor/corretor:** \_\_\_\_\_